

# JUVENTUDE E TRABALHO: PROBLEMÁTICA DA EVASÃO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TOMAR DO GERU- SERGIPE

Esmeralda Oliveira Santos<sup>1</sup>

Laise Carvalho Gonçalves<sup>2</sup>

Patrícia Batista dos Santos<sup>3</sup>

Educação



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar os motivos que impulsionam os discentes abandonarem o ensino em Tomar do Geru- Sergipe buscando apresentar os fatores predominantes que levam os estudantes a não frequentarem os estudos no ensino regular na idade própria. Neste sentido, propomo-nos também a analisar as metodologias utilizadas pelos docentes para estimular a permanência dos discentes nas salas de aula. Os procedimentos metodológicos para a construção do presente artigo foram pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, com realização de visitas as escolas do município que atendem a Educação de Jovens e Adultos - EJA, a secretaria de educação com aplicação de questionário escrito aos coordenadores, professoras e discentes. A educação de jovens e adultos é oferecida àquelas pessoas que por motivos diversos não frequentaram a escola no período considerado regular. Estes alunos esperam encontrar conhecimentos formais que lhes garantam o pleno exercício de sua cidadania e a valorização de suas reais necessidades.

## PALAVRAS CHAVE

EJA. Evasão escolar. Discente. Docente.

## ABSTRACT

This article aims to present the reasons that drive the students leave the school in the city of Tomar Geru - Sergipe, seeking to present the predominant factors that lead students not attending the school in regular education at the proper age. So, we also proposed to analyze the methodologies used by teachers to stimulate the permanence of students in classrooms. The methodological procedures for the construction of this article were literature and field research, performing visits local schools attending the Youth and Adult Education - EJA, the secretary of education with questionnaire written to the coordinators, teachers and students. The youth and adult education is offered to those people who for various reasons did not attend school in the regular period considered. These students expect for formal knowledge that will allow them to fully exercise their citizenship and the appreciation of their real needs.

## KEYWORDS

EJA. Quitting school. Student. Teacher.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende apresentar a questão da evasão dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no município de Tomar do Geru, Sergipe, como fator educacional preocupante, merecedor de estudos, buscando conhecer as causas predominantes que levam os educandos da EJA a desistirem dos estudos, diante de uma sociedade reconhecidamente letrada e das exigências do mercado de trabalho quanto à formação de nível elevado para desenvolvimento de suas atividades laborativas.

Diante da necessidade em conhecermos a realidade da Educação de Jovens E Adultos em nosso município, desenvolveremos o tema "Juventude e trabalho: problemática da evasão dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos em Tomar do Geru-Sergipe", com o intuito de investigar as razões pelas quais muitos discentes abandonam as salas de aula, ouvindo e analisando assim suas justificativas orais e escritas.

Dentro deste contexto, questionam-se quais as principais causas da evasão dos discentes da modalidade da Educação Básica, a Educação de Jovens e Adultos? Será que é a necessidade de trabalhar para ajudar na renda familiar que os impede de participar das aulas? Será a distância de suas moradias até a escola? Ou será a falta de motivação por parte dos alunos, ou até mesmo de alguns professores em inovar a sua prática em sala de aula para atender as especificidades de cada discente participante da Educação de Jovens e Adultos?

Neste sentido o presente artigo tem como objetivos: identificar os motivos que levam os discentes a abandonarem as salas de aula da EJA; Conhecer a realidade discente em relação a sua locomoção devido à distância até a escola; relacionar a falta de motivação entre alunos e professores, isto é, o interesse e dedicação de ambos no desenvolvimento de suas atividades.

Justifica-se a pesquisa pelo fato que o município de Tomar do Geru apresenta uma preocupante realidade em relação à evasão dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, onde segundo declaração do Ministério da Educação (MEC) há muitos anos o Brasil vem enfrentando desafios, envolvendo a exclusão social, provocando assim impactos nos sistemas educacionais. Destacando ainda, que atualmente milhões de brasileiros ainda não se beneficiam do ingresso e da permanência na escola, ou seja, não têm acesso a um sistema de educação que os acolham (SECAD/MEC, 2007).

Devido esta problemática enfatizamos a importância da modalidade Educação de Jovens e Adultos, onde o mesmo possibilita o acesso e a oportunidade de estudar para aqueles que não a tiveram no ensino fundamental e médio na idade própria (Art. 37, BRASIL, 1996), buscando assim inserir com igualdade de condições todos os cidadãos no mundo letrado.

A partir do resultado desta pesquisa trouxemos à tona dados relevantes que mostram as causas da desistência e evasão dos estudantes da EJA no nosso município, o qual poderá ser utilizado posteriormente pelos profissionais competentes para verificação, análise e estudo, visando melhorias no atendimento a estes jovens e adultos que necessitam deste universo letrado como estímulo para criatividade e desenvolvimento de suas habilidades como cidadão crítico e participativo na sociedade como um todo, como também abrindo portas para o mercado de trabalho.

Os procedimentos metodológicos foram a pesquisa e a pesquisa de campo, foram realizadas visitas às escolas do município que atendem ao EJA, a secretaria de educação do nosso município, aplicação de questionário escrito aos coordenadores, professores e discentes.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO E ANÁLISE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

EJA é uma modalidade de ensino respaldada pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, cuja legalidade da oferta é tratada, especificamente, nos seus artigos 37 e 38, porém as determinações que a ela se aplicam encontram-se, também, em outros artigos de uma vez que a mesma faz parte de contexto de atendimento da Educação Básica.

**Art. 37.** A educação de jovens e adultos será destinada àquela que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

**Art. 38.** Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. (LDB 9394/96)

Podemos constar também outra lei que foi de fundamental importância para a educação como um todo, em especial, para a EJA, a Constituição Federal de 1988, a qual amplia o dever do Estado com a educação de todos, aqueles que não tiveram acesso a educação na idade própria.

A educação de pessoas jovens e adultas veio sendo reconhecida como um direito desde os anos 1930, ganhando relevância com as campanhas de alfabetização das décadas de 1940 e 1950, com os movimentos de cultura popular dos anos 1960, com o Mobral e o ensino supletivo dos militares e a Fundação Educar da Nova República (HADDAD, 2000, p.111-112).

Porém, percebemos que em termos de políticas públicas a EJA ainda precisa de uma maior atenção.

Segundo o coordenador Geral da Educação de Jovens e Adultos em Tomar do Geru-SE, a EJA é dependente do Estado, onde o mesmo é quem determina as Diretrizes Curriculares, os conteúdos e disciplinas.

Para melhor atender as especialidades e garantir uma educação de qualidade para os estudantes da EJA, é fundamental primeiramente que as secretarias de Educação do município identifiquem quem são os analfabetos, como também criar horário de aulas para atender todos os públicos, investir em formação inicial e continuada, combater os altos índices da evasão na EJA, oferecer materiais didáticos específicos para a EJA, aumentar os recursos e trabalhar a inclusão para jovens e adultos, ou seja, flexionando o currículo de acordo com o potencial de cada um deles.

É papel fundamental do Estado, criar condições objetivas para que esses discentes possam frequentar a escola dentro das suas normalidades, ou seja, garantindo escolas próximas ao seu trabalho ou a residência, currículos específicos que atendessem a realidade dos discentes da educação de jovens e adultos, incentivos fiscais para empresa que estimulasse seus trabalhadores a estudarem, pois sabemos que esses discentes são pessoas que trabalham o dia inteiro, e quando decidem retornar os estudos precisaria ter as condições mínimas asseguradas.

O adulto analfabeto, suas condições de vida e suas experiências existenciais deveriam determinar as orientações e as características dessa prática educativa (FREIRE, 2010, p. 17).

O ensino para os estudantes da EJA deve está voltado à realidade e necessidades de cada discente, assegurando-lhes o direito a educação de qualidade e uma aprendizagem significativa.

Ainda, segundo o educador Paulo Freire (2010) em seu método de alfabetização, a prática educativa, procurava realizar tudo aquilo que defendera para uma educação condizente com as exigências da atualidade brasileira, ou seja, comprometida com o desenvolvimento, com a formação da consciência crítica e a construção de personalidades democráticas.

O educador em sala de aula deve considerar que cada aluno é um sujeito repleto de saberes, saberes estes particulares, diversos, nascidos com a interação com o meio físico, familiar, da experiência com o trabalho, do fazer e dos papéis sociais, que desempenhamos em cada fase de nossas vidas, ou seja, ressaltamos os valores, as experiências concretas e rotina de vida em sociedade de cada discente.

Ainda, segundo o coordenador pedagógico da Educação de Jovens e Adultos de Tomar do Geru, a presença de adolescentes na EJA no ensino fundamental é preocupante, onde quase 20% dos alunos matriculados têm de 15 a 17 anos. O número de alunos dessa faixa etária na modalidade não tem sofrido grandes variações nos últimos anos, apesar da queda no total de matrículas (28,6%).

Estes dados mostram que existem diferentes perfis de discentes que cursam o ensino da EJA, adolescentes que querem acelerar os estudos, aposentados com tempo livre, adolescentes que trabalham durante todo o dia, os alunos que não tiveram acesso de frequentar a escola na idade própria, os jovens adolescentes que, após passar por vários anos pelo ensino fundamental regular, são reprovados por diversas vezes, alunos adultos que nunca foram à escola, e alunos que frequentaram o ensino regular, mas por algum motivo tiveram que abandonar os estudos. Assim, todos estes buscaram na Educação de Jovens e Adultos, melhores condições de vida, inserção no mercado de trabalho, uma formação, profissionalização, ou simplesmente o fato de aprender a escrever o próprio nome.

Há a necessidade de uma compreensão dos sujeitos de modo integral. Esse aluno que está nas classes de EJA é um cidadão, um pai, um trabalhador que passa por diversas situações difíceis e conflituosas, mas que também está buscando uma educação formal (SILVA, 2012, p. 108).

Assim, o trabalho educativo deve estar direcionado a atender as especialidades de cada estudante da Educação de Jovens e Adultos.

## **2.1 PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

As principais causas que fazem com que os discentes estudem na Educação de Jovens e Adultos estão relacionadas à gravidez precoce, pois com a chegada do primeiro filho, ainda na adolescência, muitos se afastam da sala de aula, principalmente as meninas que param de estudar para cuidar dos bebês e quando conseguem, retornam a escola tempos depois, para a EJA.

Outro fator agravante é a questão do trabalho, pois a necessidade de compor a renda familiar faz com que muitos alunos deixem o ensino fundamental regular antes de concluí-lo.

Por conseguinte, a vulnerabilidade também tem sua contribuição à evasão, pois muitos estudantes enfrentam problemas como a pobreza extrema, uso de drogas, a exploração juvenil, a violência e a distância da residência até a escola torna-se também um empecilho para que os discentes continuem estudando

Como também, a falta de motivação, onde muitos estudantes sem se interessar pelo que a escola oferece, deixa de frequentar as aulas e só depois retornam cientes da importância dos estudos. Não só o currículo, mas também a forma como é trabalhado, provoca o desinteresse. Além da decisão do gestor quando por atitude irresponsável para as turmas do EJA.

## **3 APROPRIAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

De acordo com o desenvolvimento da pesquisa, onde utilizamos como instrumento de coleta de dados aplicado aos discentes da Educação de Jovens e Adultos do município de Tomar do Geru, percebeu-se logo de início a pequena quantidade de alunos nas salas de aula onde predominava a presença de estudantes do sexo feminino, os quais estavam desenvolvendo exercícios do livro didático a pedido do professor.

Com a aplicação do questionário aos discentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi possível verificar além da maior predominância da presença feminina nas

salas de aula, alunos com faixa etária entre 15 a 50 anos, grande parte dos discentes é casada, tem filhos e apresenta como motivos de estar estudando na EJA o fato de não ter tido o acesso na idade própria, pois precisavam trabalhar para ajudar seus pais financeiramente e garantir assim a subsistência da família; outros relatam a reprovação como motivo, devido o atraso nos estudos durante o ensino regular, as meninas apontam ainda a gravidez precoce como também por simples decisão do gestor.

As causas da evasão dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos estão relacionadas à falta de motivação deles próprios, a falta de inovações pedagógicas, ou seja, atividades interacionistas, envolvendo suas realidades e reais necessidades, para assim tornar o processo ensino-aprendizagem mais prazeroso, estimulante, interessante e significativo. A falta de qualificação de alguns profissionais para o ensino desta modalidade, como também a falta de valorização da identidade e conhecimentos prévios desses discentes pela escola e docentes, além da falta de conciliação entre o horário de estudo e emprego e a falta de autoestima dos discentes.

Percebemos que os alunos da Educação de Jovens e Adultos buscam os estudos, visando melhores condições de vida como mudar de emprego, prosseguir nos estudos, melhorar a autoestima, como aprendiz e até mesmo escrever seu próprio nome.

Sendo assim, a escola significa para eles um espaço de recolocação social de sociabilidade, de desenvolvimento cognitivo e pessoal, ou seja, atendendo suas necessidades como um cidadão participativo na sociedade.

Alunos e professores, constroem uma história dentro da escola onde modificam, ampliam, transformam e influenciam diferentes aspectos sejam eles: pessoais, comunitários e sociais.

Os alunos questionados da Educação de Jovens e Adultos comportam-se passivamente e como observado desenvolvem as atividades propostas com dedicação de forma individual.

De acordo com os dados recolhidos, os discentes afirmaram que não é possível aprender bem na EJA, pois os assuntos ou conteúdos são bem resumidos, o número de aulas é pouco e assim ressaltaram a importância e necessidade da busca de conhecimentos exteriormente para complementar seus estudos escolares.

Diante do exposto por eles, a metodologia utilizada pelos professores algumas vezes é interessante, outras nem tanto, chegando a ser cansativas.

E ao questionarmos sobre o que eles concluem sobre o ensino da Educação de Jovens e Adultos ressaltaram que se o aluno não procurar estudar dentro e fora das

salas de aula o ensino é ruim, afirmando ainda que o mesmo precisa melhorar, outros se encontram arrependidos por ser muito curto o período de ensino.

Os discentes veem na escola a possibilidade de criar condições para exercerem sua cidadania, e mesmo apresentando dificuldades os mesmos possuem a oportunidade de aumentar seus conhecimentos do ensino formal oferecido no ambiente escolar.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A EJA no município de Tomar do Geru encontra-se defasada no sentido metodológico docente e atenção do poder público voltado a sua importância no quadro educacional, apresentando altas taxas de desistência ou evasão dos discentes das salas de aula, demonstrando assim a necessidade de repensar medidas para que a educação desses cidadãos seja efetivamente garantida.

De acordo com os dados obtidos percebemos que realmente há vários motivos que resulta na evasão dos discentes da EJA das salas de aula. Desta forma, é perceptível a necessidade de melhorias no atendimento educacional desses discentes.

Assim o poder público deve investir mais no ensino da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, proporcionando formação inicial continuada dos docentes desta área, além de melhores condições de trabalho, é necessário que tanto o governo federal como estados e municípios priorizem o investimento na EJA, os professores devem usar sua criatividade, propondo atividades diferenciadas que instiguem os alunos a terem interesse e compromisso em ir à escola, trabalhar principalmente com materiais didáticos e metodologias de ensino relacionadas à realidade dos discentes, isto é, usando a experiência deles como base das aulas, ensinar as disciplinas como elas aparecem na vida cotidiana.

Os docentes devem, ainda, integrar os jovens e adultos aos demais alunos, promover passeios culturais e educativos no município, ajudar o aluno a identificar o valor e a utilidade do estudo em sua vida por meio de atividades ligadas ao seu cotidiano, valorizar os conhecimentos e as habilidades de cada um, elaborando aulas dinâmicas e estimulantes. A instituição deve criar horários de aula que possam atender todos os públicos, oferecendo diversos turnos facilitando o acesso, pois é fundamental que os alunos consigam conciliar as aulas com o trabalho e responsabilidades familiares, o município deve disponibilizar transporte escola para alunos de todas os povoados de difícil acesso.

Em termos de políticas públicas a EJA ainda precisa de uma maior atenção, em especial no nosso município, Tomar do Geru, onde falta muito conhecimento em relação às reais necessidades para o funcionamento e aplicabilidade efetiva deste ensino, garantindo assim aos discentes o seu acesso e permanência nas salas de aula, tornando-se cidadãos capazes e ativos na sociedade letrada.

Portanto, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos deve estar inserida nas políticas públicas, acordando sua real importância para aqueles jovens e adultos que de alguma maneira tiveram o acesso ao ensino regular negado, cabendo assim a todos os envolvidos neste processo buscar alternativas, metodologias ricas em diversidade, criatividade e realidades discentes, provocando nestes os valores que lhes são atribuídos por meio do ensino formal à sua necessidade diante de um mundo globalizado no qual vivemos.

## REFERÊNCIAS

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Paulo Freire**. Recife: Massangana, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgação em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 1988.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional **nº 9394/96**. Brasília, 1996.

BRUNEL, Carmen. Jovens cada vez mais jovens na educação de Jovens e Adultos. **Revista Nova Escola**. São Paulo, ago. 2011. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/jovens-15-17-anos-estao-eja-639052.shtm>>. Acesso em: 30 set. 2013.

CAVALCANTE, Meire. O que dá certo na educação de jovens e adultos. **Revista Nova Escola**. São Paulo, ago. 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

HADDAD, Sérgio. A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB. In: HADDAD, Sérgio; BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARTINS, Ana Rita. Políticas públicas – Educação de Jovens e Adultos. **Revista Nova Escola**. São Paulo, set. 2010. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/modalidades/cidades-brasileiras-livres-analfabetismo-594376.shtml>>. Acesso em: 9 out. 2013.

SECAD, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos**: a sala de aula como espaço de vivência e aprendizagem, MEC, 2007.

SILVA, Érica Bastos. **Educação de jovens e adultos**. Aracaju: UNIT, 2012.

---

**Data do recebimento:** 15 de abril de 2015

**Data da avaliação:** 16 de abril de 2015

**Data de aceite:** 15 de janeiro de 2016

---

- 
1. Graduanda em Pedagogia pela Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: perolaverde18@hotmail.com
  2. Graduanda em Pedagogia pela Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: laysebelly2009@gmail.com
  3. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe; Docente da Universidade Tiradentes; Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professor (GPGFOP/Unit/CNPq) – UNIT. E-mail: prof.patriciaabs@gmail.com